



## O BULLYING NA ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE

### BULLYING AT SCHOOL AND ITS IMPLICATIONS ON THE STUDENT TEACHING AND LEARNING PROCESS

Suelen Patrícia Nunes da Silva<sup>1</sup>  
Rudervania da Silva Lima Aranha<sup>2</sup>

#### Resumo

O presente artigo é resultado do relato de experiência e tem como objetivo fundante identificar o *bullying* no âmbito escolar abordando as implicações provocadas pelo *bullying* no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Esta pesquisa apresenta caráter de ordem qualitativo, utilizando-se dos métodos exploratórios e descritivos a fim de poder decifrar, de forma mais precisa, o objeto em estudo. O material para a construção teórica da pesquisa se pautou em livros, revistas e artigos científicos que apontaram a real relevância ao tema proposto. A problemática do estudo consiste em sabermos como o *bullying* contribui para as implicações no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, justifica-se o tema pelo fato de relacionar o *bullying* ao desempenho escolar, para sabermos como esse fenômeno, presente na realidade escolar, pode afetar o desenvolvimento cognitivo da criança no sentido do processo de ensino e aprendizagem. O fenômeno *bullying* está presente em uma boa parte nas escolas, tanto no Brasil quanto no mundo, o que tem se tornado um obstáculo para o desenvolvimento acadêmico do estudante.

**Palavras-chave:** *Bullying*; Estudantes; Ensino e Aprendizagem; Âmbito Escolar.

#### Abstract

This article is the result of an experience report and its fundamental objective is to identify bullying in the school environment, addressing the implications caused by bullying in the teaching and learning process of students. This research is qualitative in nature, using exploratory and descriptive methods in order to be able to decipher, more precisely, the object under study. The material for the theoretical construction of the research was based on books, magazines and scientific articles that highlighted the real relevance to the proposed theme. The problem of the study is to know how bullying contributes to the implications for the teaching and learning process of students. In this way, the theme is justified by the fact that it relates bullying to school performance, so that we know how this phenomenon, present in school

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação de Docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA; E-mail: [suelen.dasilva@semed.manaus.am.gov.br](mailto:suelen.dasilva@semed.manaus.am.gov.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFAM). Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus; Integrante do Grupo de Pesquisa - GEPPE. <https://orcid.org/0000-0002-7111-0720>. E-mail: [rudervania.aranha@gmail.com](mailto:rudervania.aranha@gmail.com)



reality, can affect the child's cognitive development in the sense of the teaching and learning process. The bullying phenomenon is present in a large number of schools, both in Brazil and around the world, which has become an obstacle to the student's academic development.

**Keywords:** Bullying; Students; Teaching and learning; School Scope.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno *bullying* se apropriou dos espaços educacionais, apontando para a forma como os homens estão projetando socialmente sua forma de trabalho, a tecnologia que utilizam, os prazeres sociais que consomem, o que, de forma direta ou indiretamente, tem certa influência em suas relações sociais, em como os conflitos aparecem e em como estes têm aviltado a violência.

Assim, o relato de experiência intitulado “O *bullying* na escola e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem do estudante” tem como objetivo geral identificar o *bullying* no âmbito escolar e como objetivos específicos abordar as implicações que contribuem para a ocorrência do *bullying* no âmbito escolar; identificar os problemas que são provocados aos estudantes decorrentes do *bullying*; e conhecer as implicações provocadas pelo *bullying* no processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Esta pesquisa apresenta caráter de ordem qualitativo, utilizando-se dos métodos exploratórios e descritivos a fim de poder decifrar, de forma mais precisa, o objeto em estudo. O material para a construção teórica da pesquisa se pautou em livros, revistas e artigos científicos que apontaram a real relevância ao tema proposto. A problemática do estudo consiste em sabermos como o *bullying* contribui para as implicações no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O *bullying* escolar é um fenômeno presente em algumas realidades escolares, tanto no sentido local quanto no global, e, quanto mais o mundo se moderniza, mais ele tem se manifestado com sua avassaladora influência no âmbito educacional.



Dessa forma, justifica-se o tema pelo fato de relacionar o *bullying* ao desempenho escolar, para sabermos como esse fenômeno, presente na realidade escolar, pode afetar o desenvolvimento cognitivo da criança no sentido do processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, o espaço escolar deixou de ser um lugar somente de aprendizagem e se tornou em um palco de violência, disputa e conflito que se generalizaram em tal ambiente, ora ocorrendo entre educadores e estudantes, ora entre os próprios estudantes. A malignidade do fenômeno *bullying* tem acarretado sérios prejuízos, tanto no sentido material como no moral e no educacional. No sentido educacional tem sido um sério obstáculo no processo de ensino e aprendizagem do educando, em razão de seu efeito colateral devastador na vida acadêmica do estudante.

Partindo dessa premissa, este estudo apresenta como objeto de pesquisa o fenômeno *bullying* no contexto escolar como implicação no ensino e aprendizagem dos estudantes.

O mundo, a cada vez que se moderniza por meio de seus aparatos tecnológicos, suas invenções mirabolantes, seus arsenais bélicos, suas criações magníficas, tem também criado seus próprios fantasmas, suas próprias doenças, sua própria loucura, o que pode ser retratado na forma de como os homens se organizam socialmente e de como têm procurado tratar seus próprios males.

Nesse contexto, o retrato da civilização moderna e seu comportamento são notados nas principais instituições sociais como a família, o presídio, o manicômio, o hospital e a escola, ou seja, os conflitos sociais e a delinquência moral da sociedade se apresentam de forma agravante em tais instituições, em algumas mais visíveis do que em outras, e a escola, nos últimos tempos, tem sido o cenário de morte, violência e conflitos entre educadores e educandos ou entre os próprios estudantes, como é o caso do *bullying* escolar.



Esta pesquisa procura abordar a realidade do *bullying* no contexto escolar e como sua malignidade tem afetado direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O fenômeno *bullying* está presente em uma boa parte nas escolas, tanto no Brasil quanto no mundo, o que tem se tornado um obstáculo para o desenvolvimento acadêmico do estudante.

### CONCEITO DE *BULLYING*

O *bullying* é um fenômeno característico da modernidade, pautado por um estereótipo de valor da aparência, de um padrão de corpo, de etnia, e, quando os indivíduos fogem desse padrão, eles são reprimidos ou coagidos pela sociedade, então, podemos entender o porquê da não aceitação da diferença.

Essa não aceitação da diferença se manifesta pelo próprio rigor, que a sociedade imprime nos indivíduos, de um corpo estereotipado, de um padrão de beleza imposto na consciência coletiva, o que avilta um tipo de moral, de norma e de modelo a ser seguido.

Guimarães (2009) entende o *bully*, derivado da língua inglesa, como uma pessoa cruel, intimidadora e agressiva, tendo destaque no século XXI, embora já fosse em tempos anteriores. Dessa forma, entendemos *bullying* como uma prática de violência, aparentemente sem motivos, tendo como desfecho, para tal crueldade, o âmbito escolar, mascarada em muitos casos como uma brincadeira ou acidente.

O indivíduo agressor praticante do *bullying*, nesse contexto, se apresenta como uma pessoa que tem um comportamento fora da normalidade, ou seja, alguém que mostra um desvio de conduta, aproximando-se de um estado de loucura.

Essa pessoa cruel, intimidadora e agressiva expressa uma forma de mundo, de um tipo ideal de pessoas, de um padrão de corpo, cor e até mesmo de status social, e, quando se foge desse padrão, ocorrem a intolerância, a agressão, a indiferença ao diferente. É importante ressaltarmos que o *bullying* não ocorre somente na escola,



contudo é nela que a agressão é notória, reclamada e percebida, pois é um espaço onde não somente se educa, mas também se disciplina.

Ainda corroborando que Guimarães (2009) sobre *bullying*, Fante (2005) afirma que tal pessoa é tida como valentão, tirano, brutalizado ou ameaçador. Logo, entendemos que o indivíduo que provoca o *bullying* é caracterizado por uma personalidade violenta, desprovido da ética moral, do respeito à pessoa humana, que visa à discórdia, agindo preconceituosamente sobre o desconhecido e o conhecido.

Ainda em Fante (2005), o *bullying* é considerado um subconjunto de comportamentos agressivos, envolvendo intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações de todo o gênero. Esse sujeito tem atitudes repetitivas, desequilibradas de poder, e por violência que ocorre sem motivo aparente, tendo finalidade de maltratar, intimidar, provocar dor, angústia e sofrimento.

Em alguns casos, a criança agressora reflete o ambiente familiar em que vive, que pode ser pautado na violência, agressividade, maus-tratos e desrespeito, e isso pode influenciar grandemente em seu comportamento.

Nesse contexto, entendemos que tal agressor carrega um desequilíbrio mental, fugindo da normalidade e do bom senso, mostra um desvio de comportamento, pois suas atitudes apresentam uma personalidade de demência quando sente prazer em maltratar, provocar dor, angústia e sofrimento.

Pinheiro (2006), em sua pesquisa, revela que o fato de muitas crianças sofrerem o *bullying* se deve ao seu estado de gênero sexual, por meio de brincadeiras maliciosas, rotulando-as com características masculinas ou femininas, como “gay”, “lésbica”, “sapatão”, “frutinha”, palavras pejorativas, tendo a finalidade agredir e destruir a moral do estudante diante dos seus colegas.

Nesse sentido, o agressor apela para o estado de gênero, ou seja, não suporta os indivíduos com suas diferenças de orientação sexual, e, quando percebe que o indivíduo apresenta uma característica diferente, como um cabelo cortado diferente,



uma roupa que foge do padrão, o agressor ataca por meio de palavras, insinuações e, até mesmo, pela agressão verbal e física. Nesse contexto, evoca-se um ataque fortuito aos homossexuais, aos gays, que são pessoas que escolheram viver a partir de uma orientação sexual e que não são respeitadas pelo *bully*.

Para Lopes (2005), o *bullying* pode ser o direto, o indireto e o *cyberbullying*. O direto ocorre quando são impostos apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais. O indireto se dá por atitudes de indiferenças, isolamento e difamação. E o *cyberbullying* ocorre por meio de intimidação eletrônica como internet e celular. Nesse contexto, ele se apresenta nas redes sociais por meio de mensagens ameaçadoras, assediosas e discriminatórias, provocando agressões entre ambos, agressor e vítima. É importante ressaltarmos que tais atitudes interferem em suas atividades sociais, por tal comportamento violento.

O *bullying* é marcado pela classificação do comportamento, ou seja, a agressão direta à vítima é entendida como *bullying* direto, quando a vítima sofre diretamente a violência pelo agressor. Considera-se esse estado o mais danoso, pois o indivíduo pode sofrer agressões físicas, comprometendo seu estado de saúde, como uma facada, furada com pau, pedras, ferros ou até mesmo uma pancada na cabeça, provocando traumatismo craniano.

O *cyberbullying* também é considerado ofensivo do ponto de vista moral, quando o indivíduo é exposto vergonhosamente diante do público, ofendendo-se, dessa, forma seu estado moral; muitas vezes, o lado moral, para muitos, é resguardado, pois, quando se fere a moral, muitos indivíduos sentem mais dor do que se tivessem recebido uma facada ou furada.

O *bullying* indireto resguarda um tipo de agressão que ocorre quando o agressor age com indiferença diante da vítima, por meio de exclusão, negação, isolamento e difamação. A indiferença também pode maltratar a vítima, por esta se sentir excluída



de grupos de brincadeiras, avaliações, eventos, festas, ou até dentro da própria sala de aula, quando não é notada ou percebida pelo agressor ou pelo grupo.

É certo que o *bullying* não é algo novo, contudo é na modernidade que ele se apresenta com maior veemência, sendo mais notório no âmbito escolar, por ser este um espaço disciplinador, de correção, de educação e de coerção. Dessa forma, quando esse tipo de comportamento ocorre, ele é automaticamente registrado, seja pelos próprios estudantes, seja pela direção da escola, seja pelos próprios pais dos estudantes, sendo levado muitas vezes a público.

### **O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**

A escola não é somente um lugar em que a educação é efetuada, mas também é um espaço de disputa, de conflitos e de poder. Quando os indivíduos se juntam em determinado local como a escola, as divergências aparecem, os sentidos se afloram, pois cada um pensa o mundo de uma forma diferenciada, vive em realidades diferentes, tendo determinado tipo de educação doméstica.

Dessa forma, o *bullying* também é algo que ocorre no contexto escolar, pois lá os diferentes se encontram, o cruel com o afetuoso, o agressivo com o apaziguador, o forte com o fraco, o complexo com o simples, e, neste universo de coisas diferenciadas, a escola tem na atualidade vivenciado o fenômeno *bullying*.

Para Cantini (2006), a escola vivencia experiências de relações de hierarquia, vivências de igualdade e convívio com as indiferenças, o que tem influência estruturante na formação do indivíduo.

Nesse sentido, a escola apresenta um ambiente de indiferença e também de desigualdade, ou seja, na escola pode haver alguns estudantes mais inteligentes que outros. Alguns fisicamente mais fortes, outros mais espertos, contudo é a escola responsável pelo convívio de socialização dessas diferenças e dessas hierarquias, a fim de que, nesse espaço, não prevaleçam a guerra, o conflito, a luta e a discórdia



entre os estudantes, mas que seja sempre favorecido por um ambiente em que se respeitem as diferenças.

Ainda corroborando o que Cantini (2006) afirma sobre a escola, Lisboa e Koller (2003) abordam que ela não pode ser considerada apenas um espaço destinado à aprendizagem formal ou ao desenvolvimento cognitivo.

Nesse contexto, a escola, pelo ponto de vista positivista, se apresenta como um laboratório de análise, de apreensão, de experimentação e experiências, e no seu espaço se fomentam as relações entre os estudantes, professores e direção escolar. É nele que os indivíduos deixam muitas vezes escapar seu outro lado profano, ou seja, aquilo que ele de fato é quando está em sua própria casa, em seu mundo e com sua turma ou grupo.

Para Lisboa (2005), as interações que ocorrem na escola são caracterizadas por atividades sociais. Nesse ambiente, as crianças e os adolescentes apresentam interações e relações para além da família, quando têm a oportunidade de desenvolver autonomia, independência, aumentando sua percepção de pertencer ao ambiente social escolar.

As crianças e os adolescentes no ambiente escolar têm a tendência de se soltarem mais que em suas próprias casas ou ambiente familiar, agarram as oportunidades de apresentar aquilo que querem ser ou imaginam ser de fato, plasmando isso ao grupo do qual estão fazendo parte.

Segundo Cantini (2006), as habilidades sociais e as características de personalidade contribuem para determinar a forma de os indivíduos se relacionarem com seus pares, sendo isso um fator de aprendizagem para o convívio em sociedade.

De fato, a escola deve ter o papel de refinar o indivíduo, preparando-o para a civilização, para o convívio em sociedade, devendo, como educadora, tirar-lhe as arestas que subjazem em seu consciente e inconsciente, apresentando a ética e a moral, os direitos e os deveres de cada cidadão.





Nesse contexto, o ambiente escolar também apresenta fenômenos de ordem grupal e social, dentre eles, a violência escolar. Por violência escolar se entende todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e atos criminosos (Lopes, 2005).

A escola deixou de ser um lugar de aprendizagem para ser um local de disputa, de conflitos e de violência. Atualmente vemos notícias na TV em que estudantes batem na professora ou professor, e educadores agredem e violentam seus próprios estudantes. É uma verdadeira guerra no ambiente educacional.

Nesse contexto, o *bullying* tem se apresentado em maior grau no ambiente escolar. Hoje do que mais se fala é no *bullying* na escola, violência que tem repercutido nos noticiários de telejornais em programas de TV como o “altas horas”, da emissora Rede Globo de Televisão, entre outros.

Para Lisboa (2005), o comportamento agressivo decorre da interação social, sendo definido como todo o comportamento que visa causar danos ou prejuízos a alguém.

É importante considerarmos a realidade do *bullying* no ambiente escolar, contudo não importa o espaço se ele é pequeno ou se é grande, se a escola comporta crianças ou adolescentes, se a instituição é de ordem pública ou privada, o que interessa é que ele está presente na vida da escola e tem afligido uma grande demanda de estudantes, sendo responsável por um ambiente desagradável para o estudante e o processo de aprendizagem. Tal ambiente pode trazer prejuízo para que o educando tenha um espírito tranquilo para receber o conhecimento.

O estudante que chega à escola e que é vítima do *bullying* apresentará dificuldade em aprender, pois sempre se sentirá coagido pelo agressor e por todo o contexto de vexame pelo qual passa ao ser agredido, e isso inclui a vergonha por não ter capacidade de reagir diante da agressão.



Nesse contexto, o espírito da criança ou do adolescente apresentará um estado de tensão, medo, perplexidade e indecisão. Essas variáveis são consideradas, do ponto de vista pedagógico, implicação para o ensino e aprendizagem.

### **O FENÔMENO *BULLYING* COMO IMPLICAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES**

Para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra na vida do estudante, faz-se necessário que o professor e estudante estejam em sintonia, e, mais do que isso, que ambos mostrem um espírito tranquilo, uniformizado pelo interesse e dedicação, do contrário, o momento dispensado em sala de aula não passará de mero formalismo e ritual curricular. Portanto, é basilar que o ambiente escolar apresente todos os aparatos necessários para que o ensino e aprendizagem sejam levados a efeitos, contudo, nas últimas décadas, a escola tem sido palco de violência, disputa e conflito. Dentre esses conflitos, o *bullying* tem sido considerado um dos fenômenos presentes na vida escolar, atrapalhando, de forma significativa, o desenvolvimento acadêmico do estudante.

Para Fante (2005), o estudante vitimado pelo *bullying* tem queda no rendimento escolar e, atrelado a isso, apresenta sempre baixa autoestima e dificuldade, o que contribui para alterar significativamente a capacidade natural de o sujeito socializar, o que faz com que o indivíduo fique isolado, prejudicando seu desenvolvimento social futuro.

A primeira questão que podemos colocar em pauta é que o estudante vítima do *bullying* não poderá ser mais a mesma pessoa de antes, seu estado emocional e social fica comprometido, pois, se está em casa, fica com medo de ir à escola, se está na escola, não tem concentração.

É importante ressaltarmos que a baixa no rendimento escolar decorre do fato de o estudante vitimado não ter mais capacidade para estudar, ou seja, vive sempre



com a autoestima baixa e isso acarreta o desinteresse pelo estudo, falta-lhe o ânimo para ir à escola e fazer as tarefas escolares. Dessa forma, procura ficar isolado tanto do âmbito escolar quanto do âmbito familiar e da comunidade.

O estudante que carrega o trauma do *bullying* pode sofrer alguns problemas de ordem mental e física, e isso se deve ao fato de se sentir intimidado pelo *bully*, ou seja, pelo agressor, toda vez em que vai à escola.

A pressão pela qual passa o estudante agredido, violentado, indiferenciado pelo valentão, e todo o contexto de vergonha que experimenta diante dos outros, por não poder resistir ao ofensor, acabam minando suas forças, o que mais tarde lhe acarretará sérios transtornos físicos e psicológicos como dores de cabeça, tonturas, náuseas, ansia e vômito, dor no estômago, diarreia, enurese, sudorese, febre, taquicardia, tensão, dores musculares, excesso de sono ou insônia, pesadelos, perdas ou aumento de apetite, dores generalizadas.

Atrelado a esses sintomas, outros se apresentam de ordem psicossomática, como gastrite, úlcera colite, bulimia, anorexia, herpes, rinite, alergias, problemas respiratórios, obesidade e comprometimento de órgãos do sistema.

Nesse estado de tensão, de medo e ansiedade no qual se encontra o estudante, esses sintomas atrapalharão sua vida estudantil.

Algumas disciplinas apresentam caracteres mais complexos como a matemática, a língua portuguesa, a física, a química e a biologia. A matemática é uma disciplina que exige concentração por parte do estudante, além de ser necessário que este tenha um espírito disposto para resolver os seus problemas matemáticos, do contrário, não encontrará os resultados precisos na resolução dessa disciplina.

Com todos esses problemas que o adolescente ou até mesmo uma criança carrega consigo, fica-lhes difícil ter um espírito disponível para aprender e absorver o que o professor ensina em sala de aula, ainda mais quando este passa alguns tipos de exercícios para serem resolvidos na escola, fazendo com que as energias do



estudante sejam todas canalizadas para a resolução das tarefas, o que é um fardo para quem vive em um estado de tensão e angústia por andar atormentado e aflito por um agressor que o atormenta no ambiente escolar.

Essa é uma situação muito constrangedora quando alguém não pode ter a liberdade necessária de expressar seu livre pensamento, suas dúvidas e seus questionamentos em sua própria esfera familiar – a escola.

Ninguém poderá se sentir feliz e disposto tendo de lidar com agressividade e crueldade em sua esfera de estudo, e os resultados disso são o baixo rendimento escolar e a falta de capacidade para resolver as tarefas que são passadas para casa e até mesmo em sala de aula.

O processo de ensino e aprendizagem requer certo esforço, tanto por parte de quem ensina quanto por quem aprende. O conhecimento jamais poderá ser obtido se, entre o sujeito do conhecimento e o objeto do conhecimento, houver interferência, e não ocorrerá a aprendizagem necessária ao estudante. Isso acontece no contexto do *bullying*, o que está sendo uma realidade em boa parte das escolas do Brasil e do mundo, interferindo, de forma direta ou indiretamente, no processo de ensino e aprendizagem do estudante.

O que mais pode afetar uma pessoa em seu estado de normalidade é quando as circunstâncias externas afetam seus sistemas nervoso e emocional. O indivíduo não consegue realizar suas tarefas tanto de trabalho quanto escolares.

No processo de ensino e aprendizagem, o professor muitas vezes não sabe como agir diante de seu estudante que, naquele momento, se encontra como um ratinho fugindo e sendo perseguido pelo gato, e todo o desempenho do educador em ensinar fica comprometido pelo medo e tensão os quais está sofrendo aquele estudante.

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: PRIMEIRA SEMANA



As atividades do projeto tiveram início com a turma do 4º ano B no período da tarde e foram previamente organizadas semanalmente, levando em consideração o planejamento mensal da escola, com o propósito de atingir os objetivos estabelecidos.

No primeiro dia do projeto, os estudantes apresentaram uma peça teatral de caráter dramático que abordou diversas formas de indícios de *bullying*, como ofensas verbais e agressões físicas.

Na peça, os estudantes representaram cenas que ilustravam situações de *bullying*, destacando os efeitos emocionais e psicológicos prejudiciais que esses comportamentos podem causar nas vítimas. Por meio da atuação dramática, a audiência pôde sentir empatia pelas personagens e refletir sobre a importância de se prevenir e combater o *bullying*, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

Essa peça foi apresentada e realizada de forma espontânea pelos estudantes. Na primeira encenação, havia a menina gordinha que sofria *bullying*: a personagem, uma menina gordinha, chamada Sofia, era alvo de *bullying* na escola em razão do seu peso. Seus colegas costumavam fazer comentários maldosos sobre a aparência dela e zombavam dela durante o intervalo. A peça mostrou como Sofia enfrentava a situação com dignidade e coragem, e como seus amigos a apoiavam, ajudando-a a superar o *bullying* e a construir sua autoestima, como apresentado na Figura 01.



**Figura 01:** Construindo a autoestima



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Outra personagem, Clara, era uma menina rica que sofria *bullying* por seus colegas que tinham inveja de sua riqueza. Eles quebravam ou escondiam seus pertences de propósito para fazê-la sentir-se mal. A peça abordou a importância da empatia e mostrou como a comunicação e a resolução de conflitos são fundamentais para se superar o *bullying*, como mostrado na Figura 02.



Figura 02: A importância da empatia



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Uma terceira situação envolveu uma menina chamada Marina, que era alvo de *bullying* por sua aparência, com os colegas a chamando de "feia". A peça explorou como Marina enfrentava os comentários cruéis e como a amizade e o apoio de seus amigos a ajudavam a ganhar confiança em si mesma, destacando que a verdadeira beleza está na personalidade, como apresentado na Figura 03.



**Figura 03:** Amizade a verdadeira beleza



**Fonte:** Arquivo pessoal (2023)

Na última situação, havia um personagem, Marcos, que era constantemente agredido por não conseguir acompanhar as tarefas dos "meninos malvados" da sala. A peça destacou a importância de se respeitar as diferenças e de trabalhar em equipe, mostrando como a solidariedade e a ajuda mútua podem ajudar a superar desafios acadêmicos e combater o *bullying*, conforme apresentado na Figura 04.





Figura 04: Respeitar as diferenças



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Cada uma dessas situações exemplifica diferentes formas de *bullying* e como elas afetam os indivíduos. A peça ressaltou a importância da empatia, respeito e amizade para combater o *bullying* e criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos. Continuamente, no mesmo dia, foi criado o projeto do "Cantinho do Amor", que era um espaço especial criado no contexto da peça teatral que, de forma simbólica e emocional, transmitia uma mensagem positiva e poderosa contra o *bullying*. Era um cenário decorado com mensagens de amor, amizade e empatia, reforçando a ideia de que todos na comunidade escolar deveriam se unir para combater o *bullying* e promover um ambiente de respeito e apoio mútuo.

Durante a peça, sempre que um espectador assistia a uma cena impactante que abordava o *bullying* e os efeitos negativos deste, era convidado a visitar o "Cantinho do Amor". Lá, podia deixar uma mensagem escrita ou verbal, expressando seu apoio às vítimas de *bullying*, seu compromisso em combater esse comportamento prejudicial e palavras de encorajamento para todos na escola.



Essas mensagens positivas ajudavam a criar um ambiente de reflexão e solidariedade entre o público e os personagens da peça. Eram um lembrete de que cada um de nós tem a responsabilidade de contribuir para um ambiente escolar mais seguro e acolhedor, onde todos possam se sentir valorizados e protegidos contra o *bullying*. O "Cantinho do Amor" simbolizava a importância de se cultivar relacionamentos saudáveis, promover a empatia e resistir ao comportamento destrutivo do *bullying*.

No emocionante final da peça teatral, quando as cortinas abaixaram e as luzes do palco diminuíram, as crianças se reuniram no centro do palco, unindo suas vozes em harmonia para entoar a música "A Paz", do grupo Roupas Nova. A melodia suave e as letras significativas da canção ressoaram pelo teatro, envolvendo a plateia em uma aura de emotividade e reflexão.

À medida que as crianças cantavam com paixão, suas vozes tocavam os corações dos espectadores, levando muitos deles às lágrimas. As palavras da música, que falam sobre a importância da paz, da solidariedade e da empatia em nosso mundo, ganharam um novo significado, quando entoadas por essas jovens vozes repletas de esperança.

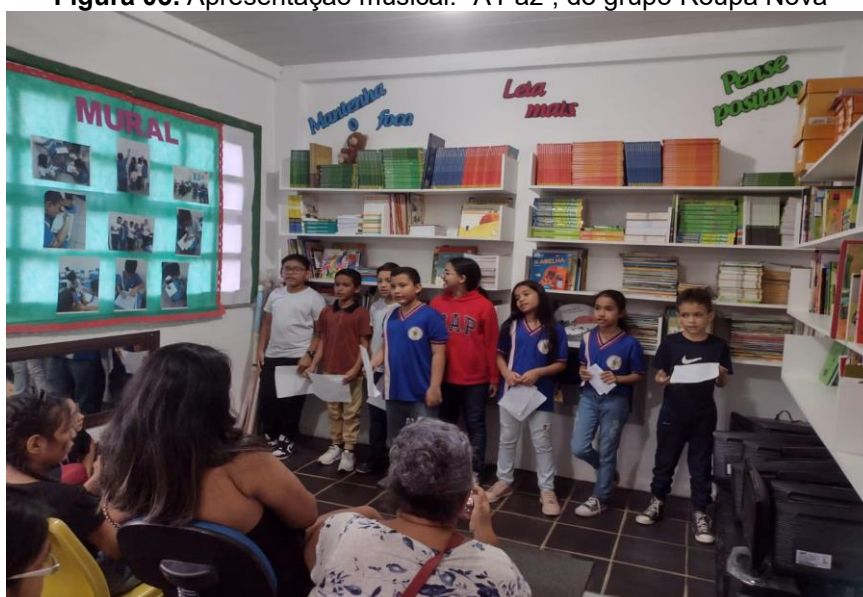
O ambiente no teatro ficou repleto de emoção, e as pessoas na plateia não puderam evitar pensar sobre a mensagem profunda que a peça transmitia. As lágrimas que escorriam não eram apenas de tristeza, mas também de inspiração e reconhecimento de que, por meio da educação, da conscientização e da empatia, podemos trabalhar juntos para criar um mundo melhor, onde a paz e o respeito prevaleçam.

No final, a música "A Paz", do grupo Roupas Nova, serviu como um lembrete tocante de que, mesmo diante dos desafios do *bullying* e do comportamento prejudicial, a mudança é possível e a paz é um objetivo alcançável quando nos unimos em prol do bem comum. O público deixou o teatro com o coração mais leve e a



determinação de fazer a diferença em suas próprias vidas e comunidades, promovendo um ambiente mais respeitoso e harmonioso para todos.

**Figura 05:** Apresentação musical: “A Paz”, do grupo Roupa Nova



**Fonte:** Arquivo pessoal (2023)

Foi realizado, pelos estudantes, um mural de algumas fotos tiradas durante o mês, com as atividades desenvolvidas em sala de aula, representado na Figura 06. Esse mural de fotos é uma representação visual do compromisso contínuo da escola em educar os estudante sobre o *bullying*, promovendo o respeito, a empatia e a construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos. Ele serve como uma lembrança constante da importância de se criar uma cultura de respeito e inclusão.



Figura 06: Mural com as atividades realizadas em sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: SEGUNDA SEMANA

Receber o prêmio pelo trabalho árduo e dedicado que minha turma do 4º Ano B realizou na peça teatral sobre o *bullying* foi uma honra imensa. Ver o envolvimento, a criatividade e a empatia das crianças brilharem no palco foi uma recompensa por si só. Mas, para minha surpresa e alegria, esse prêmio foi além e nos proporcionou uma experiência incrível que jamais esqueceremos.

A instituição que nos presenteou com a oportunidade de uma sessão de cinema com documentários sobre *bullying* fez muito mais do que simplesmente oferecer um evento especial. Ela reconheceu o esforço coletivo dos estudantes, o impacto da peça teatral e a nossa missão contínua de criar um ambiente escolar seguro e acolhedor.

A preparação para essa atividade foi emocionante. Com a ajuda da instituição, organizamos tudo para proporcionar, aos estudantes, uma experiência verdadeiramente inesquecível. O transporte, o local da exibição e os alimentos foram cuidadosamente planejados para se garantir que os estudantes se sentissem especiais e valorizados.



Durante a sessão de cinema, fiquei emocionada ao ver os rostos dos estudantes iluminados pela tela e suas expressões concentradas enquanto assistiam aos documentários educativos sobre o *bullying*. Foi um momento em que o aprendizado se fundiu com a diversão, e os estudantes puderam absorver informações importantes de maneira envolvente e acessível.

Após a exibição, a discussão em sala de aula trouxe à tona reflexões profundas e perguntas significativas dos estudantes. Eles compartilharam suas percepções e como se sentiam conectados com o tema, especialmente após a realização da peça teatral. Foi incrível ver como eles estavam comprometidos em fazer a diferença e criar um ambiente escolar mais seguro e respeitoso.

Encerramos a atividade com um sentimento de gratidão e um compromisso renovado em combater o *bullying*. Cada estudante fez um pequeno juramento pessoal de ser um aliado e de agir com empatia em seu cotidiano. Para mim, como professor, foi a prova concreta de que a educação vai além dos livros; ela se manifesta nas ações e no desejo genuíno de fazer o bem.

Essa atividade especial reforçou a importância da parceria entre escola e comunidade e demonstrou como o reconhecimento pode ser uma poderosa ferramenta para inspirar e envolver os estudantes em questões significativas. Continuarei a incentivar essa dedicação à conscientização e prevenção do *bullying* e a cultivar um ambiente de aprendizado onde cada estudante se sinta valorizado e empoderado. Essa experiência reafirmou meu compromisso em ajudar meus estudantes a crescer como cidadãos responsáveis e compassivos, prontos para enfrentar os desafios do mundo com respeito e empatia.

## **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: TERCEIRA SEMANA**



Como professora, preparei previamente uma apresentação e alguns materiais visuais que explicam o que é o *bullying*. Também organizei a sala de aula turma do 4º B em um círculo para que todas nós pudéssemos nos ver e ouvir facilmente. Iniciei a atividade explicando o tema do dia, dizendo: "Hoje, nós vamos falar sobre *bullying* e como podemos tornar nossa escola um lugar mais seguro e acolhedor para todos".

Expliquei o que é o *bullying*, de forma clara e simples, usando exemplos fáceis de se entender. Mostrei alguns cartazes e imagens que ilustravam situações de *bullying* e os impactos deste nas pessoas.

Comecei a roda de conversa fazendo perguntas como: "Vocês já ouviram falar sobre *bullying*?" e "Alguém sabe o que é *bullying*?". Encorajei todos os estudantes a compartilhar suas próprias experiências ou observações, se se sentissem à vontade. Também incentivei a empatia, perguntando: "Como vocês acham que uma pessoa se sente quando é alvo de *bullying*?" ou "O que podemos fazer para ajudar alguém que está sendo vítima de *bullying*?". Fiz questão de garantir que todas tivessem a oportunidade de falar e que todas as opiniões fossem respeitadas.

Apresentei estratégias de prevenção e expliquei a importância de ser uma aliada para quem está sofrendo *bullying*. Conversamos sobre como denunciar casos de *bullying* e procurar a ajuda de adultos de confiança.

Convidei os estudantes a compartilhar como se comprometeriam a combater o *bullying* na escola, fosse apoiando colegas, denunciando comportamentos inadequados ou agindo de forma mais empática. Também perguntei: "Como podemos fazer a diferença e promover um ambiente mais respeitoso na nossa turma e na escola?". Agradei a participação das estudantes e destaquei a importância da empatia e do respeito mútuo. Finalizamos com uma atividade criativa, em que as alunas criaram cartazes ou mensagens antibullying, que serão exibidos na sala de aula.



## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: QUARTA SEMANA

Antes da atividade, preparei cuidadosamente o ambiente da sala de aula. Coloquei lápis de cor, canetas e papéis em cada mesa. Expliquei aos estudantes que o dia seria dedicado à amizade e à prevenção do *bullying* e que eles teriam a oportunidade de expressar seus sentimentos e pensamentos por meio de desenhos e cartas.

**Figura 07:** Desenhos voltados à temática do *bullying*



**Fonte:** Arquivo pessoal

Começamos nossa atividade reunindo todos em um círculo e discutindo o que significa ser um bom amigo e por que é importante prevenir o *bullying*. Expliquei que o respeito e a empatia são fundamentais para se construir relacionamentos saudáveis.

A segunda parte da atividade envolveu os estudantes escrevendo cartas direcionadas a todas as crianças do mundo, prometendo ajudar e apoiar aqueles que

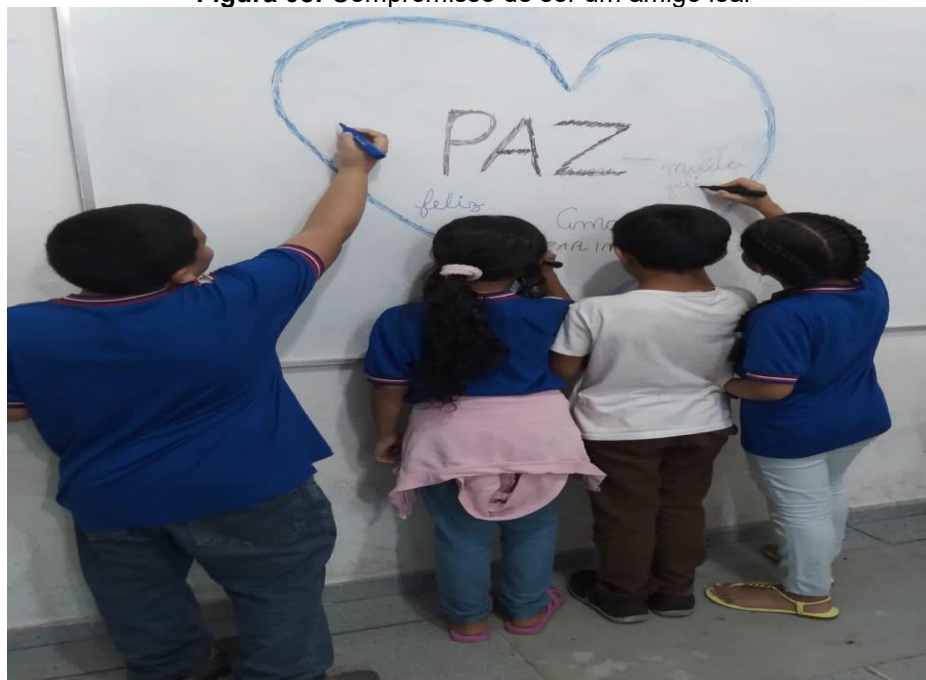


enfrentam situações de *bullying*. Eles compartilharam palavras de encorajamento e se comprometeram a ser amigos de confiança.

Depois de terminar seus desenhos e cartas, cada estudante teve a oportunidade de compartilhar sua criação com a turma. Foi emocionante ver como eles expressaram suas ideias sobre amizade e como estavam comprometidos em prevenir o *bullying*. As discussões que se seguiram revelaram a profundidade de seu entendimento sobre o tema.

Encerramos a atividade com uma conversa sobre o compromisso de cada estudante em ser um amigo leal e solidário e por meio do quadro da sala. Eles colocaram suas cartas e desenhos em uma caixa especial, que simbolizava nosso pacto coletivo contra o *bullying*. Cada estudante fez a promessa pessoal de agir em defesa da amizade e contra o *bullying*.

**Figura 08:** Compromisso de ser um amigo leal



Fonte: Arquivo pessoal (2023)





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência do *bullying*, um fenômeno enraizado na modernidade, tem se infiltrado nos espaços educacionais, criando um ambiente que compromete não apenas o bem-estar emocional dos estudantes, mas também seu desempenho acadêmico. O contexto escolar, que deveria ser um local de aprendizado, socialização e crescimento, tornou-se palco de conflitos, intimidação e medo. Isso levanta sérias preocupações sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

As implicações do *bullying* no ambiente escolar são evidentes. Estudantes que sofrem com o *bullying* apresentam queda no rendimento escolar, pois enfrentam não apenas as agressões físicas ou verbais, mas também os sintomas físicos e psicológicos resultantes do estresse e da ansiedade constantes. A sala de aula, que deveria ser um espaço de concentração e absorção de conhecimento, se torna um ambiente hostil para esses estudantes.

É importante reconhecermos que o *bullying* não é apenas um problema de ordem moral, mas também um obstáculo significativo para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. A baixa autoestima, o medo de ir à escola e a falta de concentração minam a capacidade do estudante de aprender efetivamente. Disciplinas que exigem concentração, como matemática e língua portuguesa, são especialmente afetadas, e os educadores muitas vezes se veem impotentes diante do sofrimento de seus alunos.

Portanto, é imperativo que as instituições de ensino e a sociedade em geral estejam atentas ao *bullying* e tomem medidas proativas para prevenir e combater essa forma de violência. O ambiente escolar deve ser seguro e acolhedor, livre de agressões e crueldades, para que os estudantes se sintam motivados e dispostos a



aprender. Os educadores desempenham papel fundamental na promoção de um ambiente saudável e na identificação precoce de casos de *bullying*.

Em última análise, a erradicação do *bullying* não é apenas uma questão de bem-estar emocional, mas também uma necessidade para se garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades no processo de ensino e aprendizagem. A escola deve ser um local onde a diversidade é valorizada, a empatia é cultivada e a educação é uma jornada enriquecedora. Ao abordarmos o *bullying* de forma eficaz, estamos investindo no futuro acadêmico e emocional de nossos estudantes e construindo uma sociedade mais justa e tolerante.

## REFERÊNCIAS

CANTINI, N. Problematizando o *bullying* para a realidade brasileira. **Dissertação de Mestrado**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, 2006;

GUIMARÃES, J. R. **Violência escolar e o fenômeno 'bullying'**. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. 2009. Disponível em: <http://revistavisaojuridica.uol.com.br/advogados-leis-jurisprudencia/36/artigo1415632.asp>. Acesso em: 20 de set. 2017.

LOPES N, A. A. **Bullying, comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria* - Vol. 81, Nº5 (Supl), 2005, p. 164-172. Disponível em: 19 <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2017.

LISBOA, C., & KOLLER, S. H. Interações na escola e processos de aprendizagem: fatores de risco e proteção. Em E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Eds.), **Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola** (pp. 201-224). Petrópolis, RJ: Vozes, 2003;

LISBOA, C. S. M. Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade em crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção. **Tese de Doutorado**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005;



PINHEIRO, Paul. **World report on violence against children.** New York- United Nations. 2006.